

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

IN ILLO TEMPORE...

Não vão os leitores imaginar que lhes vamos contar uma das celebres anedoctas ou historiétas no genero daqueles trechos ligeiros de amena prosa do saudoso Trindade Coelho, ao referir, saudoso, recordações de Coimbra... *In illo tempore*... —dizia o literato simplista na sua forma de prosa suggestiva de contacto inimitável—era no tempo em que eu andava em Coimbra... Não é diso que se trata.

Tampouco nos assedia o espirito a ideia peregrina de parodiar alguma das parabolos do Evangelho que começam sempre pelos termos sacramentais—*in illo tempore*

No caso sujeito que:emos divagar, restrictamente, sobre o estado social do tempo da monarchia em confronto dos acontecimentos sintilares dagora, em plena vigencia da Republica.

Está iniciado um periodo eleitoral. O que por cá se nota, vem dar-nos a impressão de que muita gente pensa que ainda revivem os tempos e os habitos da outra senhora. Por honra da mesma Republica e por amor dos principios proclamados, tudo deve ter sofrido uma mutação completa. Habitos e vicios do sistema eleitoral antigo não podem nem devem vir á supuração.

In illo tempore... no tempo da outra senhora galopinava-se e politicava-se desempenhadamente. Começava a burla da eleição pelo aliciamento indecoroso dos eleitores e pela confecção parcial e viciada dos recenseamentos. Pode dizer-se, em verdade, que nunca foi possível, aqui em Espinho, organizar-se um recrutamento de eleitores de modo consciencioso, expurgando os cadernos de muitos nomes que por lá ficavam indevidamente. Apesar da grande soma de trabalho em reclamações reincidia-se sempre no erro e o recenseamento acusava invariavelmente dezenas de eleitores de duvidosa identidade, dando azo a protestos e por vezes a tumultos no acto da eleição.

Depois punha-se em campo a galopinagem com todas as suas artes e agencias, de modo que o eleitor era tomado por assalto, perseguido e ameaçado uma tortura de processos em que a sua liberdade ficava miseravelmente contida.

Mesmo a dentro do recinto da assembleia eleitoral as listas eram quasi á força introduzidas na urna, mais pela mão do cacique do que por vontade do eleitor. O regimento dos eleitores arrebanhava-se sob o gesto imperioso do mandante, que ali estava ao pé da urna a distribuir a senha para que não houvesse lógro. Apreciavam automatados e não conscienciosos livres.

Para que eles se tornassem insensíveis ao dever moral, era lhes distribuida a ração do vinho e pa-

ra os mais exigentes, a titulo de frête, lá se lhes dava uma esportula em dinheiro.

In illo tempore, tal era o aspecto degradante de uma eleição.

Com a Republica, a ter maus habitos têm de ficar totalmente banidos, custe o que custar, doa a quem doer.

Mal avisados andam aqueles que pensam bastar-lhes apenas a etiqueta de republicanos para a porem ao abrigo de uma impunidade magnanima pela pratica de actos que só á Republica trazem descredito. Isso não poderá consentir-se nem tolerar-se.

A Republica fez-se para todos, é certo; mas nem todos podem ser republicanos. Antes adversarios declarados, do que amigos de traição.

Como pôde tomar-se a serio que jesuitas autenticos, impenitentes adeptos do regimen da lama e podridão, de trapaços e mentiras, queiram, por encanto, mascarar-se em liberais, em autenticos paladinos das doutrinas democraticas que a Republica estabeleceu? Como são ropublicanos aqueles que atacam e menos prezam as leis fundamentais da Republica e estão sempre prontos a vibrar-lhe a punhalada? Como se compreende que tam incoerentemente se transformassem aqueles corifeus do antigo regime que, não ha muito, pediam expulsão e o extermínio dos republicanos de Espinho?

Para que se seja republicano de coração, senhores monarchicos disfarçados e *despeitados*, é preciso que se pratiquem as doutrinas e se abracem os principios proclamados pela Republica.

O contrario disto é conspirar contra o regime estabelecido. Os tempos mudaram, devem mudar os costumes.

Nada de hipocrisias, que a Republica não pode permiti-los por serem contradictorias com a propria indole a essencia mesma dos seus lemas.

Seja isto aviso para aqueles que julgam poder resuscitar o passado vilependioso das porcarias eleitorais.

Chegou a hora da liberdade. A justiça e a lei reclamou, porem, o seu culto, que por moralidade social e por decoro da Republica, deve ser-lhes rendido com sincera devoção. E' proprio dos tempos que correm esta homenagem por amor da Republica.

MINISTRO

DA JUSTIÇA

O Snr. Dr. Alvaro de Castro, illustre ministro da justiça que estava fazendo a sua estação de cura nas Pedras Salgadas regressou a Lisboa na terça-feira da ultima semana.

COMENTARIOS

Codigo administrativo

Saiu publicada no «Diario do Governo», a parte do novo codigo administrativo aprovada pelo congresso da Republica, e que respeito á organização, funcionamento, atribuições e competencia dos corpos administrativos.

No mesmo numero do Diario vem uma portaria em que se recomenda, por intermedio dos governadores civis, ás actuais commissões administrativas que elacontinuem a reger-se absolutamente pela legislação anterior!

Sobe de ponto a nossa administração. Isto, se não é *eléctadura*, parece-o, se não estamos em erro...

Gralhas e mais gralhas

O numero anterior do nosso semanario appareceu pezado dessa praga, em tal abundancia, que poz tudo numa confusão diabolica. Nem vale a pena rectificar. Paciencia.

30 centavos

Num artigo de critica do ultimo numero veiu uma apreciação que doeu aos nossos banheiros. E' que os banhos do mez nunca foram a 30 centavos; quando muito, a 3 centavos cada um, o que faz certa diferença. A critica é livre, e o artigo não é da responsabilidade directa da redacção.

Entretanto fica dada satisfação aos nossos briosos banheiros, que se devem considerar desafiados com a declaração e com o *réclamo*.

Evolucionistas

Reuniu em Lisboa o Congresso Evolucionista. Apesar de haver, por aí muitos adeptos da ultima hora, nós quasi que nem davamos pelo acontecimento.

Nos Balcanos

Os aliados celebraram a paz. Agora a Bulgaria cai de novo sobre a Turquia.

Até quando durará isto?

Eles mexem-so

Os partidarios da reacção começaram a aquecer com os calores do verão e sob o estímulo das eleições. Só apparecem *republicanos*.

Tanto peor para a Republica. Entre estes avulta o numero dos independentes, isto é, daqueles que ainda não decidiram para que lado hão de pender.

A Lei de Separação

O governo está empenhado em que a Lei de Separação se cumpra a rigor. E' indicio deste proposito ter sido enviado ao poder judicial o processo instaurado contra varios patres aqui residentes e que foram castigados com a interdição de residencia.

Pois, se vamos neste caminho muito ha ainda que vêr...

Ultimas noticias

As ultimas noticias officiais dão como debelada a crise que ultimamente teve o venerando Presidente da Republica.

Com muito jubilo o registamos.

A doença do Snr. Presidente da Republica

O Snr. Dr. Manuel de Arriaga,

venerando chefe de Estado tem sofrido as consequencias de uma doença gravissima. Chegou a temer-se um desenlace proximo, sendo deveras alarmantes as noticias sobre o estado do illustre enfermo.

Felizmente, a crise parece debelada e nos ultimos dias os boletins trazem-nos informes mais animadores.

Fazemos os mais ardentes e sinceros votos pelo restabelecimento da saude do primeiro magistrado da nação, que é sem duvida uma figura proeminente e simpatica ao povo portuguez.

A Questão dos Balkans

NA CONFERENCIA DE BUCHAREST

Por causa de um porto

Os trabalhos para a conclusão da fez proseguem officiale officiosamente mas só num ponto—o da fronteira bulgaro-romãica—é que se abordou uma discussão séria dos pedidos considerados pelos delegados como verdadeiramente essenciais. A's exigencias visivelmente voluntariamente exageradas dos gregos e dos servios, os bulgaros respondem com insuficientes concessões e só quando no trabalho de depuração, insistindo em afastar todas as exigencias não essenciais estiver terminado é que os trabalhos da conferencia se tornarão verdadeiramente interessantes.

Numa reunião efectuada nos aposentos do sr. Pachitch, os delegados gregos montenegrinos e bulgaros discutiram largamente as condições propostas por escrito pelos servios. O debate, que foi extremamente cortéz versou sobre generalidades, emitindo cada um dos delegados os argumentos que julgou de natureza a justificar o ponto de vista do seu pais. O sr. Voukotitch, delegado do Montenegro falou bastante tempo, em tom energico. Os peritos militares desenvolveram os argumentos fornecidos pela configuração topografica encarada sob o ponto de vista strategico e pela situação militar.

Os srs. Pachitch e Tontcheff intervieram por vezes na discussão para precisar as vistas dos seus respectivos governos. Os delegados separaram-se sem ter chegado a uma conclusão e com o sentimento de que a verdadeira discussão não tinha ainda começado e que essas sondagens preliminares não haviam passado de escaramuças sem grande alcance.

No dia seguinte efectuou-se no ministerio dos negocios estrangeiros uma conversação entre os peritos militares romãicos e bulgaros a respeito da nova fronteira. As propostas romãicas são aceites no

seu conjunto; só alguns pontos de vem constituir o objecto de um exame mais profundo mas paralelamente a essas discussões—que em suma se poderiam considerar como um pouco fóra de proposito nas circunstancias actuais porque todes perfeitamente reconhecem que o pedido e a oferta não são definitivas—realizam-se conversações se não absolutamente secretas pelo menos bastante misteriosas, e que diferentes potencias procuram influenciar por meio de suggestões diplomaticas e de noticias habilmente postas em circulação.

Na parte relativa a esse trabalho diplomatico, todos os delegados se julgam seguros de apoio da maioria das potencias. Nos meio bulgaros parece renunciar-se a romper a união existente entre os diplomatas gregos servios e romãicos. Em compensação espera-se que essa união não vá até ao ponto de lhes fazer sustentar pelas armas as suas reivindicações mutuas no caso de a conferencias fracassar. Conta-se com os conselhos de moderação que a Russia dará á Servia, e com o cansaço do exercito servio. Tambem se espera que a França não sustente inteiramente a Grecia, cujas reclamações serão por outro lado energicamente combatidas pela Italia e pela Austria e julgadas pouco favoravelmente pela Russia. Em contraposição nos centros aliados tem-se uma absoluta confiança na segurança que muitas tem dado a França de que não é util a que o porto de Cavailia se torne grego, e afirma-se que a Russia se resignará a isso vendo sem desgosto os servios obter como fronteira a linha divisoria das aguas entre o Vardar e o Struma. As esperanças dos bulgaros e dos aliados estão pois em contradição mas ha motivos para acreditar que a ideia dos aliados ganha invensivelmente terreno e que a vontade da Europa esclarecerá rapidamente esta perigosa questão balkãica levando os bulgaros á conciliação e fazendo-os acquiescer ás reclama-

ções dos aliados, excepto, porventura na que se refere ao porto de Cavailla.

A paz impõe-se

Os bulgaros tem de resto grande necessidade de que se restabeleça a paz. Nas conversações publicas levantam a cabeça e fazem um esforço supremo para manifestar uma certa segurança; nas trocas de vistas de conferencia sustentam com uma tenacidade meditoria as suas teses.

Mas nos conciliabulos secretos mostram-se sob um aspecto diverso e imploram a um adversario e a comunicação dos seus adversarios.

--O nosso exercito está agora devido; precisamos desmobilizalo, o mais depressa possivel dizia um delegado bulgaro a uma personagem official de Budhareat.

Essa necessidade pesa esmagadoramente sobre o governo de Sofia. A penuria financeira é tambem muito grande e assegura-se que se os bulgaros tem tamanho empenho na posse do porto de Cavailla, é, porque já prometeram o arrendamento dessa região rica em tabaco a uma sociedade americana que lhes consentiria um adiamento immediato. Impressiona ver em face desta triste situação a união estreita que reina entre os aliados e a Romania. De facto existe já entre esses Estados um accordo sobre o bloco das suas reclamações eventuais e as influencias europeias que procuram diminuir as consequencias do desastre bulgaro deverão provavelmente resignar-se a aconselhar a sua aceitação.

Os turcos em foco

E' provavel que os embaixadores das potencias façam brevemente uma demarche colectiva junto do governo de Constantinopla. Todos apresentarão o mesmo pedido: a Turquia deverá fazer recuar as suas tropas até á linha Enos-Midia. Mas cada potencia procederá isoladamente. Será uma emarche platonica á qual Sublime Porta responderá de novo com um simples non possumus. A verdade é que o concerto europeu não joga em Constantinopla de perfeito accordo. A Sublime Porta esperará portanto a marcha dos acontecimentos. O Tormine diz: Não é impossivel que nos entendamos com o Estado que se julga prestes a lançar-se sobre nós. Ha certas questões acerca das quais a Turquia poderia sem serios prejuizos, renunciar a uma parte dos seus direitos e que constituiriam para essa potencia importantes vantagens. Temos na nossa mão trunfos de natureza a fazer dêsse Estado nosso amigo e nosso amparo trata-se, como é facil calcular, da Russia e da abertura ás suas esquadras da passagem dos Dardanelos, de que se fala ha dias em certos meios politicos. Mas noutros meios reputa-se essa sugestão infantil e inhabil. A Turquia não tem nenhum interesse em levantar o problema dos estreitos a proposito de Andrinopla. E' possivel que a Russia deseje um dia uma modificação do estatuto actual. E' fóra de duvida que durante o tempo do gabinete Mahmoud Cheket se entablaram conversações entre Constantinopla e S. Peterburgo a preposito dos estreitos: mas não passaram de conversações e nada faz prevér que a Russia deseje restá-las.

De varanda...

Parece que nem todos gostaram da nossa ultima carta... para aqueles a quem melhor cabia a carapuça não admira, bem entendido... Mas prometemos continuar mostrando alguns erros que por

ahi encontramos e desse proposito não desistiremos muito embora pese a alguns. Se nos não levassem a mal sempre lhe diriamos. *Qui habet aures audienti audiat...*

Os nossos banhistas continuam queixando-se da carestia dos generos e com toda a razão. Se a vida está já tão custosa para que encarecel-a mais? Trata-se assim do reclame da nossa linda praia? E' bom lembrar que gato escaldado...

Ainda não ha muitos dias que quem escreve estas linhas viu vender a uma *Senorita* vinho por *quatro perras gordas* que todos nós compramos a sete centavos...

Lembra-nos agora perguntar se algum dos nossos leitores nos saberá dizer quando serão colocados na via publica os escarradores da Camara? Admiram-se pois não é caso para isso... são inovações das muitas que por aqui há. Não conhecem o art.º 17º do nosso codigo de posturas?

E' verdadeiramente uma medida de grande alcance hygienico que merece todos os nossos aplausos...

Ora pois...

Se alguém quizesse ter o trabalho de rever o codigo de posturas sempre ousariamos lembrar a grandissima conveniencia de se olhar seriamente para a policia dos cães, até ao presente limitada a fazel-os desbistar, de vez em quando, por meio de bolos de strychnina, a esmo lançadas por essas ruas.

Ora, francamente, isto de fazer recorrer no meio de estortosas convulsões, e em pleno publico, algumas dezenas d'esses pobres animaes não me parece espectáculo edificante nem tão pouco proprio da época de civilização que vamos atravessando. E depois e systema, sobre ser barbaro, é dificiente e injusto porque alem de não atingir o fim que se propõe que é dezimar de vez a canzoada que por ahí campeia desafortadamente, vae algumas vezes inutilizar cães de estimação e merecimento, e, como taes, dignos de melhor sorte.

Mas, ainda mais: ficarão por ventura e por tal motivo as nossas pernas ao abrigo da alva dentunça da raça canina; deixarão os nossos ouvidos de ser mimoseados com os seus impertinentes latidos e uivos! E quem estará livre de no meio da rua, n'uma estrada n'um passeio ou em qualquer parte ser atacado e mordido por um cão raivoso? Os exemplos não são, infelizmente, raros; por isso todos compreendem e avaliam o perigo que se pode correr, e por tanto ninguém deixará de concorrer para o conjurar, tanto mais que o meio é simples e de facil execução:—resume-se ele em obrigar os donos d'estes animaes a trazerlos sempre convenientemente açamados. Além de remediar os defeitos e riscos apontados, o açamo evitaria que um cão danado ao contrario do que geralmente sucede fosse comunicar o terrivel morbo a outros animaes da sua ou de especie diferente; e d'esta arte deveria diminuir bastante o numero de casos de raiva, e nós ficaríamos isentos de a contrair.

E porque se não iria mesmo um pouco mais longe? Um pequeno imposto geral, um tanto por cabeça, estava mesmo a calhar. Porque não? paga-se por ter um animal de reconhecida utilidade, e tantas vezes indispensavel e não deve ser coletado quem possua um rafeiro ou um Serra d'Estrela, um Terra Nova ou um S. Bernardo, um perdigueiro ou um bulldog ou um tóto ou...?

Salerno

Nota — Os nossos typografos

sempre dispostos a alterarem o que escrevemos entenderam na nossa ultima cronica além de transformarem-nos o nome alterarem as nossas palavras. Assim talvez achando barato um banhito do mar por trez centavos elevaram por sua conta e risco para trinta centavos... Questão de cifra.

Salerno

COSTA NEVES

E' como brasileiro expulso do territorio português

Manuel Coelho da Cunha Neves —Cunha Neves no Brasil, Manuel Coelho em Portugal, antes de ser preso, secretario do pasquim *A Bandeira Portuguesa*, que vive de injuriar a Republica de Portugal e os seus homens—invocou a qualidade de cidadão brasileiro. Nesses termos, o sr. ministro do interior decidiu expulsá-lo do territorio português por dez annos e vai ser cumprida essa ordem. Trata-se, como se sabe, da criatura que, segundo informes do consul de S. Paulo para o ministerio dos estrangeiros, vinha á Europa com o mandato de assassinar o sr. dr. Affonso Costa; que, dirigindo-se a Portugal, ddsemparcou em Vigo, apresentando-se com o seu nome só na sua terra; e que, sendo procurado pela policia, foi preso em Santarem, quando tentou embarcar no comboio em que seguia o sr. presidente do ministerio.

De «O Mundo».

Expediente

De hoje em diante passa este semanario a nova administração. Por motivo desta transerancia e por circunstancias ocasionais e imprevisas, bem alheias á nossa vontade, o expediente tem sido demorado e tem-se resentido de irregularidades e demoras.

Esperamos que tudo entre na normalidade, sem maiores embaraços.

Das faltas havidas pedimos mais uma vez desculpa aos nossos estimados leitores, anunciantes e assinantes.

As reclamações que houverem de ser feitas, por deficiencia de distribuição ou por outra causa, devem, ser dirigidas á administração, para se providenciar devidamente. Assim o pedimos.

CASOS NOTICIAS

O tempo e o mar—A quadra continua esplendida de temperatura amena. O mar conserva-se calmo, havendo abundancia de pescado.

Milho—A camara de Espinho em sessão devidamente anunciada e que se realizou na ultima segunda-feira, adjudicou em concurso o fornecimento de 40.000 kilogramas de milho exotico destinado ao consumo neste concelho. Foi aceite a proposta do Sr. Antonio de Oliveira Salvador Junior, com estabelecimento na rua sessenta e dois (Passeio Alegre)

A praia—A nossa praia continua a ter grande affluencia de banhistas. Raras vezes se tem visto em Espinho, em igual época, tantas familias espanholas.

Camara Municipal—Extra-to da sessão da Camara Municipal de Espinho, de 6 de corrente. Presentes: Alberto Milheiro, presidente; Guetim Carvalho, Oli-

veira, Marques dos Santos e Alberto Delhado, vogais. Tambem se achava presente o sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho, na qualidade de Administrador do concelho.

Foi presente o seguinte expediente: Um officio do engenheiro Director das Obras Publicas em Aveiro, devolvendo alguns projectos para edificações, neste concelho, sobre os quaes foi lançado o respectivo parecer da Comissão Delegada do Conselho dos Melhoramentos Sanitarios. Inteirada. Um officio do Administrador deste concelho, comunicando que as contas da gerencia camararia de 1912 devem entrar na secretaria do Governo Civil de Aveiro até 20 do corrente. Inteirada. Outro do Director da Carreira do Tiro do Porto enviando os nomes dos mancebos que deram faltas á instrução militar Preparatoria, afim de lhes ser aplicada a multa até ao dia 27 do corrente. Proceda-se na forma de lei. Outro da Junta de Paroquia de Espinho, remetendo uma uma certidão das resoluções tomadas na sua sessão de 4 do corrente acerca duns requerimentos pedindo atestado de pobreza.

Passem-se. Outro do representante da Companhia Geral da Electricidade de Espinho, comunicando que se não conforma com a opinião da Camara relativa ao contracto existente sobre a Luz electrica. A Camara resolve ouvir vir de novo alguns advogados.

Um requerimento de Antonio de Oliveira Reis, casado, negociante, pedindo licença para limpar uma fossa que está situada na rua 6. Deferido. Outro de Manoel Gomes pedindo para estacionar com um pequeno carro de quinquelherias na Avenida Oito e cruzamento da rua 19 ocupando um metro por dois. Encarregou o vereador sr. Guetim de marcar os logares. Outro de Alfredo José Feiteira, pedindo licença e quota de nivel para construir uma casa na propriedade que possui neste concelho junto das ruas 25 e 30) A comissão dos Melhoramentos Sanitarios.

Foi presente o balancete do movimento da tesouraria municipal na semana finda em 2 de Agosto de 1913.

Saldo da sema finda:	679\$28
Saldo para a semana seguinte:	679\$28
Dinheiro em fundo de viação na Caixa Geral de Depositos.	1.012\$74
Na Caixa Geral de Depositos (Escola João de Deus)	835\$49

O Presidente lembrou para fiscalizar a venda do milho.

os cidadãos Rafael Dias da Fonseca e Pompeu Duarte de Araujo A Camara concorda e resolveu nomeal-os. Por fim foi o presidente auctorisado a assinar diversos mandados de pagamento e encerrada a sessão.

Comissão—No domingo transacto, a convite da municipalidade e da harmonia com a ideia expandida numa das ultimas sessões, reuniram-se, nos Paços do Concelho em grande numero, commerciantes, proprietarios e industriais, no intuito de tornar viavel o projecto de divertimentos durante a epocha de banhos. Foi para este efeito nomeada uma comissão composta dos seguintes cidadãos:

Alexandre Pinto Alves Brandão, Alvaro Lambertini de Magalhães, Augusto de Castro Lopes Brandão, Eurico Carlotti Pouzada Joaquim de Sá Alves de Oliveira, Dr. José Corrêa Marques Junior, Manuel Ferreira dos Santos Pinho.

Do patriotismo, boa vontade e sincera dedicação pelos interesses da terra, que sem distincção reco-

nhecemos aos comissionados, é de esperar que á custa do sacrificio de todos, alguma coisa se consiga, como o exige o bom nome desta afamada estancia climaterica.

Emprestimo—A Comissão Municipal Administrativa deste concelho celebrou contracto aceitando, por emprestimo, ao juro anual de 5, 70%, a quantia de g.500 escudos destinado á obra do novo mercado—quantia que fóra oferecida nestas condições pelo Sr. João da Silva Paula.

Cinematografo—Continuam diariamente, com grande exito, as sessões cinematograficas no *Salão Avenida*.

Touros—E' hoje que se inaugura a epocha tauromaquica na praça de Espinho.

Aviso aos aficionados.

Regedor—Pedi a exoneração, que lhe foi concedida, o regedor desta paroquia—cidadão José Xabregas, nosso estimado amigo e dedicado correligionario.

Para o cargo foi nomeado o cidadão Rafael Dias da Fonseca, tambem nosso amigo e estimado correligionario.

Administrador do concelho—Restabelecido da doença, de que enfermou, assumiu a efectividade das funções de administrador deste concelho o nosso querido amigo sr. Antonio Montenegro dos Santos.

Sinceramente nos congratulamos.

Espectaculo—Como se vê de anuncio que vai na respectiva secção teremos brevemente um interessante espectáculo dramatico no Teatro Aliança desta praia.

Bibliografia—Recebemos e muito penhoradamente agradecemos os seguintes volumes editados cuidadosamente pela conceituada *Livraria Internacional* de Abel de Almeida, 46—Calçada do Sacramento, a Chiado, Lisboa *Manual do Leitor* (contendo a parte aprovado do novo codigo administrativo o codigo eleitoral *Preço 50 centavos*.)

A evolução Geral da vida (trad.)

Tauromaquia—Alem dos cavalleiros Eduardo de Macedo e Morgado de Covas tomarão parte nas corridas que a 18, 19 e 20 d'Agosto vão realizar-se na praça de Vianna de Castello, por occasião das festas da Agonia, o destemido amator João Marcelino d'Azevedo. Essas touradas, das quaes a ultima será á antiga portueza com todo o aparato e brilhantismo que as caracteriza, são promovidas pelo distinto afficionado Alberto de Albuquerque, que capricha em apresentar um cartel de primeirissima ordem. Para que tal se consiga, o gado será do abastado ganadero Dr. Affonso de Souza, sendo os touros creados á borda d'agua.

São animaes de linda estampa evidenciando uma grande bravura. O espada nas trez tardes será o famoso Revertito, e como bandarilheiros teremos Cadete, Thomás da Rocha, Vieira, Alfredo dos Santos, que dará o salto de garrocha e Daniel do Nascimento. Apresentar-se-ha n'essas corridas um valente grupo de forcados, composto de José Russo, Augusto da Marianna, Antonio da Palma, Mathias Lutari, Manuel Pressuras, Chico Marujo, José Russo (Porto), e Martinho.

Os touros para a lide a pé são todos puros e os destinados aos cavalleiros de experimentada bravura. Estes serão recolhidos por campinos a cavallo e um d'estes apenas com o auxilio no *pampilho*

Teatro Aliança

ESPINHO

NOS DIAS 18 E 19 DE AGOSTO

Duas Recitas d'Assignatura

por artistas do

Teatro Republica de Lisboa

Director artistico—CARLOS D'OLIVEIRA

Gerencia do actor OLIVEIRA

ELENCO ARTISTICO

Emilia d'Oliveira, Judith de Melo, Barbara Wolkart, Luz Veloso, Maria Silva, Amelia Pastick, Deolinda Silva (6 anos), Candido Moraes (8 anos), Carlos d'Oliveira, Pinto Costa, Antonio Sarmiento, Raphael Marques, Theodoro Santos, Tomaz Vieira, João Calazan, Joaquim Almada e Manoel Pina

REPORTORIO

A peça em 3 actos, de Cailavet e Flers, traducção de Melo Barreto

PRIMEROSE

A comedia em 4 actos, de G. Sand, traducção de Ramalho Ortigão

O MARQUEZ DE VILEMER

Manoel Pina (contra-regra), Candido Gualdino (ponto), Domingos Guimarães (machinista)

Scenario—propriedade da Empreza

Guarda-roupa fornecido, e todo novo, pela acreditada casa Cruz, Oliveira, Succesor.

Cabeleiras fornecidas pela casa VICTOR MANOEL

Preços de assignatura por espectáculo: Camarotes, 3\$000; Frizas, 2\$500; Fauteuil, 700; Cadeiras, 600 reis.
Avulso: Camarotes, 3\$500; Frizas, 3\$000; Fauteuil, 800; Cadeiras, 700; Geral, 150 reis.—Sello a cargo do publico.

A assignatura está aberta no Café Chinez

e que tiveram a boa fortuna de a insigne romanista D. Carolina Michaelis de Vasconcelos as incluir na sua selecção das cem melhores poesias liricas portuguezas.

A natureza ostenta-se, em seus arrabaldes, na mais luxuriante magnificencia. O passeante que siga pela estrada da Conceição, verá maravilhado o alcantilado selvatico dos montes, o alourado das searas das margens do Leça, as infinitas gradações de verdura das moutas e dos bosques, ao passo que, a poente, a casaria da vila se aglomera com apparencias de grande cidade, dando a nota da vida moderna, do trabalho persistente e fecundo.

Ao fundo esbraveja o mar as suas furias. Em dias de inverno as ondas, como arietes, arremessam-se aos molhes, numa feeria de espuma alvissima e de rugidos ciclòpicos.

E é esse mar, ao parecer tão tiranico e tão hostil, precisamente o factor primacial do desenvolvimento da vila, desde os tempos remotos em que, segundo a piedosa lenda, arrojou a imagem do Senhor de Matozinhos. Ao mar deve pois Matozinhos, além do seu santuario, objecto da mais afervorada devoção e romagens de muitos povos circunvizinhos, a sua enorme affluencia de banhistas, o que o torna

uma das mais importantes praias do norte, a sua abundancia em pescarias, e, finalmente, a possibilidade, conjugado com o rio Leça, da realizacção da mais grandiosa obra de fomento que portuguezes tenham sonhado.

Tinhamos dito tambem que poucas terras ofereceriam tão importantes creações da actividade humana. O porto de abrigo já construido é um arrojadissimo empreendimento da engenharia hydraulica que todos os forasteiros admiram. A poucos quilometros ergue-se o mosteiro de Leça de Bailio, uma das mais vetustas e belas obras de arte nacionaes, e já dentro da vila, dando a animação, o trabalho, a prosperidade, fabricas importantes de conservas, de moagens de produtos silico-calcareos, armazens vastissimos de vinho, de cereais, etc.

Terra prospera e feliz já hoje, qual será a curva que af' descreverá o progresso? Quem poderá fantasiar qual seja daqui a vinte anos, ou muito menos talvez, o conspecto das suas avenidas, dos seus palacios, dos seus teatros, das suas praças, dos seus hoteis, quando as frotas do mundo inteiro ai forem levar os mais variados productos?

De «O Diario do Norte».

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Foi com intima satisfação que soubemos das melhoras do venerando dr. Manuel de Arriaga, cuja melindrosa e precaria saude chegou, durante alguns dias, a inspirar os maiores cuidados a todas as pessoas que sabem prezar os seus talentos e as suas virtudes.

Não foram apenas os seus parentes, os seus amigos intimos e seus amigos politicos que se comoveram quando os boletins medicos anunciaram que era muito grave o seu estado de saude; foi toda a gente. Ricos e pobres, fidalgos e plebeus, velhos e manebos sentiram-se dolorosamente surpreendidos e profundamente consternados ao receber a triste noticia de que a vida de sua ex.ª corria perigo.

Foi o prestigio da sua hierarquia politica que produziu este fenomeno de ternura popular e este miagre de comoção nacional? ... Não foi. O que principalmente actuou no espirito e no coração de tanta gente foi gosar por toda a parte o dr. Manuel de Arriaga a merecida reputação de homem de raros predicados intelektuaes e moraes.

Apesar de Portugal não ser sáfaro de *más linguas*, nunca ouvimos pôr em duvida a intelligencia, a honradez, a bondade e as crencas politicas do dr. Manuel de Arriaga. Nem a vaidade nem o interesse o desviaram um só momento do seu credo politico e dos seus deveres civicos ou sociaes. *Homem de um só parecer, um só rosto e uma só fé*, segundo a bem conhecida expressão de Sá de Miranda, ninguém lhe aponta um defeito, uma falha civica ou moral que mais ou menos possa cearear-lhe os creditos de bondade, honradez e talento, alcançados desde os primeiros tempos da sua vida publica.

Ainda há poucos dias o sr. José de Alpoim, devendo conhecê-lo de perto porque o serviu como seu ajudante na Procuradoria geral da Republica, lhe tecera os mais rasgados elogios. Os proprios jornaes retintamente monarquicos, reconhecendo-lhe os meritos e virtudes de que é dotado, nunca se atreveram a deprimi-lo nem a desestimal-o, deduzindo-se, portanto, que, se tivessem, sem interesse nem paixão, de intervir na eleição do Presidente da Republica, não regeitariam o nome do dr. Manuel de Arriaga.

E' nome consagrado e sagrado que aos proprios Plutarcos das instituições monarchicas faz esquecer o aparato dos banquetes e saraus dos palacios da Ajuda e das Necessidades. E' finalmente, um nome que desperta simpatia, que infunde confiança e que inspira amor, satisfazendo perfeitamente as aspirações e os desejos politicos da nação portugueza.

Nós como republicanos e como seus humildes admiradores, fazemos os mais ardentes votos para que a sua vida se prolongue ainda por muitos e muitos annos, consagrados como sempre tem sido desde a sua mocidade, aos santos principios da democracia.

Luigi

LUZ DE ALMEIDA BORGES

Natural de Travessinhos

Individuo chegado de S. Paulo deseja falar-lhe. Procurar na Rua Dezesseis, n.º 25—ESPINHO

Hospedaria Amorim

Com excelente retiro

Almoços e jantares ao ar livre aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.º 66 e 63

ESPINHO

Terrenos

A Junta de parochia de Silvalde faz publico que, no dia 27 do mez corrente, por 3 horas da tarde, no proprio local, venderá alguns terrenos na Marinha, com a base de licitação de 10 centavos (100 reis).
Silvalde, 18 de Julho de 1913.

O Presidente

Manoel Lopes Guimarães

Creado de governo

Precisa-se, para tratar de cavallo e horta, abonado e que tenha idade superior a 25 annos.

Falar na casa do sr Silva dos tabacos.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

21 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricote, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n.º. Des pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t.º ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$ 00c.
Seis mezes 2\$ 10c.
Numero avulso 20c.



e d'um cabresto, trabalho de novidade e sensação que será executado pelo abegão Garrafoa. Tambem figura nas touradas a sorte de D. Tancredo, ou o *homem estatua* que sempre desperta enorme curiosidade e interesse. São como se vê, repletas d'atrativos, as corridas de agosto em Vianna do Castello.

ANTOLOGIA

AMAR

Éis um verbo dos mais extraordinarios! As grammaticas acham-no exemplar, Modelo d'outros verbos, regular Nos varios modos e nos tempos varios.

Merecem ellas correctivo acerbo, Visto que outro não ha mais inconstante Nem mais irregular a cada instante Do que esse falso e caprichoso verbo.

Dizem-no os sabios sempre transitivo. Será talvez: o indubitavel é Que se ama ás vezes, sem saber-se até Onde está desse amor o objectivo.

Amar assim, sem ter um complemento, — Amor ultra-platonico, ultra-ideal— Não será, creio eu, grammatical Mas é o triple-extrait do sentimento.

Aos vinte annos, perfeito, modelar, Tem duas vozes, tem os tempos todos, E pessoas e numeros e modos, Sem nada lhe crescer ou lhe faltar.

Então no peito elle anda todo escripto, No futuro, preterito e presente; Do modo indicativo passa a gente De pronto ao outro extremo—ao infinito!

Ama-se muito, amou-se e ha de amar-se, E' mais curto o passado que o futuro; Mas ao branquear-nos o cabelo escuro Quem diz amar-nos fala por disfarce.

Pois bem o sabe quem o bem conjuga —Os tempos, com o tempo, vão faltando, Vae-se o primeiro, letra a letra, quando Surge na frente uma primeira ruga.

O que annos juvenis lhe haviam dado —As pessoas e as vozes—perde tudo; Vem a morrer portanto coxo e mudo, Sem voz, sem fala, todo mutilado.

Quem mais amara, menos amarã. Em velho o ser-se amado é graça esquiva, E, quando conjugado só na activa, De bem pouco tal verbo prestarã.

Causa-lhe a idade effeitos singulares; Deixa-lhe um tempo só condicional, Fazendo-o defectivo e impessoal, Tornando-o emfim dos mais irregulares.

Eis as variantes a que está sujeito O sujeito de verbo tão variavel, Porém, que importa emquanto um peito ama-vel

Houver que sinta a voz do nosso peito?

No meigo Idilio, em ternos ditirambos, A todo o instante, meu amor, os dois Conjuguemo-lo bem; que seja, pois O unico verbo que sabemos ambos.

Enchamos só com elle os dictionarios, Que a vida sem amar é triste e oca. Diga-mo em beijos a tua linda bocca Nos varios tempos e nos modos varios!

Alfredo da Cunha

Matosinhos - Leça

Esta vila que dentro em pouco será um dos mais belos bairros do Porto e entrará, mercê da adptação do porto de Leixões a porto commercial, numa fase extraordinaria de progresso, merece fixar a nossa atenção não só pelo seu futuro, como, principalmente, pelo que, já é.

Poucas terras haverã no país tão singularmente dotadas de naturaes belezas e de artificiosas criações da mão do homem. O Rio Leça derivando em delgado fio por entre amieiros copados e salgueiraes em flor, já de ha muito vem arrancando aos poetas as mais enterrecidas canções, como essas endechas de D. Francisca do Sá e Menezes que principiam:

«Oh rio Leça
Como corres mansa
Se eu tiver descanso
Em ti se começal»

ANUNCIO

Internato Academico

Colégio Conimbricense
Unico Colégio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilância do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.
 —Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.
 —Vantajosas garantias para as famílias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.
 —Os alunos podem também habilitar-se no proprio Colégio.
 —Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).
DIRECTORES:—Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Conselho d'um amigo
 E' ir lá só uma vez para crer.
 Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*
 Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 **ESPINHO**

Automovel

Vende-se.
 Falar com Fernando Ramos Pereira.
 Avenida 8 *Espinho*

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHIEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra que a sua officina se encontra montada com tudo o que é necessario para todos o-trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios para as posturas municipaes referentes ás aguas pluvias, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 **PORTO**
 TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE **José Fernandes do Lago**
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
 (Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.º 194, 196 e 198) (Rua 14 n.ºs 239, 241 e 24) (Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções. Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens
Preços sem competencia

Joaquim de Sã Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa
 Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construção de toda e qualquer obra ue lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

Camisaria e Alfaiateria Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho) **ESPINHO**

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos photographos amadores

Fábrica de COROAS e flores artificiaes

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flor de laranjeira, e todos os aprestos para flores.

PREMIADA com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

MARCA REGISTRADA
 PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

DEPOSITOS NA PROVINCIA
 COIMBRA—Manoel Carvalho
 Largo do P. D. Carlos.
 FIGUEIRA DA FOZ—José Neves Zuzarte
 Praça de Camões.
 SANTAREM—Fonseca & Souza.
 BRAGA—Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
 VILLE-PORTO

